

Herzog intitula-se fiscal dos direitos indígenas

Índios criticam o Sivam para o presidente alemão

MANAUS — O presidente da Alemanha, Roman Herzog, esteve ontem em Manaus e garantiu que será um "fiscal permanente", das ações do Governo brasileiro no processo de demarcação das terras indígenas. "Sempre que for necessário e razoável, as causas indígenas terão nosso apoio", afirmou Herzog aos representantes da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e da Fundação Nacional do Índio (Funai). Herzog disse que seu Governo vem "acompanhando com atenção" o tratamento dado aos índios por meio das várias organizações alemãs ligadas a essa questão.

O coordenador da Coiab, Sebastião Manchinery, entregou ao presidente alemão um documento de oposição à proposta de alteração do decreto 22/91, sobre a demarcação das terras indígenas e um dossiê sobre a violência contra os povos indígenas. Herzog advertiu que as informações obtidas junto às organizações indígenas brasileiras "vão nortear as futuras negociações de seu país com o Governo brasileiro".

■ **RECURSOS** — O Ministério do Meio Ambiente vai assinar convênio na próxima semana com a Funai para o repasse de US\$ 30 milhões destinados aos programas de

demarcação de terras indígenas, como parte do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPP6-7). O programa é financiado pelo G7 e a Comunidade Européia, mas grande parte dos recursos (US\$ 16,6 milhões) foi doada pelo Governo alemão por meio do Banco Alemão de Reconstrução. O Fundo para as Florestas Tropicais contribuiu com US\$ 2,1 milhões e o Brasil com US\$ 2,2 milhões. O restante foi doado por instituições brasileiras e internacionais.

■ **HOMENAGEM** — Herzog foi recebido na Casa do Índio, em Manaus, como um aliado das causas indígenas, fato destacado no discurso de boas vindas do presidente da Funai, Márcio Santilli. O presidente alemão e sua mulher, Cristiane Herzog, foram homenageados pelos índios com a apresentação de um ritual de iniciação da tribo Saperé-Mawé e com vários presentes. Receberam também um presente extra: um cocar e uma peixeira ianonami entregues pela índia tikuna Iraci, de nove anos. Herzog e Cristiane voltaram ontem à tarde para a Alemanha.

■ **SIVAM** — Os índios da Amazônia aproveitaram a visita oficial do presidente da Alemanha, Roman Herzog, ontem, a Manaus, para também tirar uma casquinha

do projeto Sivam. As flechadas contra o Sivam foram disparadas por Sebastião Manchinery. "O Brasil agora é notícia em todo o mundo pelo escândalo do projeto Sivam. Não seria mais produtivo e coerente aplicar R\$ 1,4 bilhão em outros setores de maior carência?", questionou Manchinery, observado de perto pelo presidente alemão.

Pelo projeto original, o Sivam implantaria pelo menos 100 radares dentro de reservas indígenas na Amazônia, conforme denúncia feita ao presidente alemão. Áreas dos índios tucanos, baniuas, curipacos e tucanas, no Amazonas, e dos macuxis, wapixanas e ingariçós, em Roraima, serviriam como bases para a parafernália de radares do Sivam.

Os índios voltaram suas baterias também contra outros projetos bancados pelas Forças Armadas na Amazônia, como o Calha Norte, denunciado como genocida pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), da Igreja católica. "Nos últimos 10 anos a Amazônia tornou-se palco de projetos militares cujos resultados têm sido desastrosos", acusaram os índios, citando o projeto Calha Norte, que teria por objetivo "reduzir as terras indígenas para dar lugar a aventureiros de toda ordem".

190

1040

53

19